**HOSPITAIS PSIQUIATRICOS BRASILEIROS- REVISÃO DE LITERATURA**

Sena, Cristiano Pereira¹

Vilar, Eduarda Albuquerque2

**RESUMO: INTRODUÇÃO:** Hospitais psiquiátricos do país e toda a organização do processo. Há uma proposta para esses serviços que busca superar uma tradição hospitalocêntrica e busca incluir outras áreas de interesse como a moradia, a cultura e a humanização dos usuários de saúde mental. **METODOLOGIA:**O presente trabalho é uma pesquisa de Revisões Literárias Narrativas (RLN), tais revisões incluem análise de literatura recente ou atual. **RESULTADOS:** As Unidades de Acolhimento são serviços residenciais de caráter temporário, vinculados a outros pontos de atendimento da RAPS, acolhendo temporariamente homens e mulheres com necessidade de uso de álcool e outras drogas, que aumentam a vulnerabilidade social e/ou familiar. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Trata-se dos princípios, da equidade, da universalidade e da integralidade do SUS, um atendimento descentralizado para toda a população brasileira que foi reduzido por décadas de desmonte e falta de investimento na saúde pública.

**Palavras-Chave:** Hospitais Psiquiátricos; Brasil; SUS.

**E-mail do autor principal:** senacristiano02@gmail.com

¹Enfermagem, UNIP, Manaus-AM, senacristiano02@gmail.com.

²Enfermagem, FAMETRO, Manaus-AM, eduardaalbuquerque007@gmail.com.

**1. INTRODUÇÃO**

A partir da década de 1960, o psiquiatra Franco Basaglia revolucionou a abordagem e a terapia de pessoas com transtornos mentais nas cidades italianas de Trieste e Gorizia (BUENO, 2016).

Hospitais psiquiátricos do país e toda a organização do processo. Há uma proposta para esses serviços que busca superar uma tradição hospitalocêntrica e busca incluir outras áreas de interesse como a moradia, a cultura e a humanização dos usuários de saúde mental (BASAGILA, 2005).

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (2001), a doença mental ou transtorno mental é definida como um espectro de transtornos que envolvem alterações no humor, pensamento ou comportamento.

Em diferentes culturas, os pesquisadores definem a saúde mental de maneira diferente, incluindo auto eficácia, bem-estar subjetivo, competência, autonomia e autor realização do potencial intelectual e emocional de um indivíduo (SILVA *et al.,* 2020).

De forma mais ampla, a saúde mental é considerada mais do que a ausência de doença em si (CAMARGO; NEVES, 2004). Segundo a Organização Mundial da Saúde, 30% dos países não possuem uma política de saúde mental e 90% dos países não possuem uma estratégia de psicoterapia para crianças e adolescentes. No Brasil, em 1999, a internação psiquiátrica foi um dos maiores gastos da rede hospitalar do SUS, com 78,8% dos leitos fornecidos pelo setor público de saúde (BRASIL, 2004).

**2. MATERIAIS E MÉTODOS**

O presente trabalho é uma pesquisa de Revisões Literárias Narrativas (RLN), tais revisões incluem análise de literatura recente ou atual, abrangendo uma ampla gama de arquivos em todos os níveis, que podem incluir livros, artigos publicados e literatura (SOUSA *et al*., 2018).

Neste estudo, foram utilizados artigos e literatura publicados entre 1981 e 2022 em bases de dados primárias e secundárias, nos idiomas português, inglês, utilizando os seguintes descritores: reforma psiquiátrica, saúde mental, brasil, sus com o auxílio do caractere de operações booleanas AND.

**3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Em 1923 foi fundada a Liga Brasileira de Higiene Mental (LBHM), cujo principal objetivo de 1928 a 1934 foi melhorar os serviços prestados aos doentes por meio do aprimoramento da instituição e da formação humanística dos psicólogos e psiquiatras da época (FABRÍCIO, 2009).

Antes disso, o Hospital Hospício Pedro II, baseado no isolamento dos pacientes, acreditava que os usuários doentes tinham chance de tratamento, cuidando e tratando intencionalmente, os chamados doentes. O hospício foi inaugurado pelo próprio imperador D. Pedro II em 1852, e a Declaração da República de 1889 é considerada o início da psiquiatria no Brasil (RIBEIRO, 2016).

A Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) no SUS organiza e estabelece um fluxo de atendimento às pessoas com problemas psiquiátricos, dos mais graves aos menos complexos (BARBOSA, 2017).

Um bom ambiente domiciliar é fundamental para a reintegração do usuário ao meio familiar e social, o tratamento envolve não só os profissionais de saúde, mas também o usuário e seus familiares, pessoas em situação de crise podem buscar ajuda em qualquer serviço da Raps, totalmente gratuito, prestado pelos sistemas públicos de saúde oferecidos (DUARTE, 2012).

As Unidades de Acolhimento são serviços residenciais de caráter temporário, vinculados a outros pontos de atendimento da RAPS, acolhendo temporariamente homens e mulheres com necessidade de uso de álcool e outras drogas, que aumentam a vulnerabilidade social e/ou familiar (FARIAS, 2019).

**4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os esforços de saúde conquistados com greves e décadas de luta estão ameaçados, como a EC 95/2016, que congela gastos com saúde por 20 anos, o que levará a cancelamentos intensificados de serviços públicos de saúde, em busca de esquemas privados, os pobres, a população de rua e os doentes apresentaram serão os mais atingidos por esta administração e, nesse sentido , é claro que a política de saúde de hoje ainda está sob ataque constante do estado , porque a saúde é universal e é responsabilidade do estadual. Trata-se dos princípios da equidade, da universalidade e da integralidade do SUS, um atendimento descentralizado para toda a população brasileira que foi reduzido por décadas de desmonte e falta de investimento na saúde pública.

**REFERÊNCIAS**

BARBOSA, V. F. B. et al. **O papel da atenção primária de saúde na constituição das redes de cuidado em saúde mental.** Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online. 2017.

BASAGLIA, F. **Escritos selecionados em saúde mental e a reforma psiquiátrica.** Garamond. 2005.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretária-Executiva. Secretária de Atenção a Saúde. **Legislação em saúde mental 1990-2004**. Brasília: Ministério da Saúde. 2004. 5. ed. ampl. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/legislacao\_mental.pdf>.

BUENO, R. C. **O acompanhamento terapêutico como potente estratégia de cuidado nas clínicas da desinstitucionalização.** 2016. Tese (Doutorado). Universidade Federal de Minas Gerais. Minas Gerais, 2016

DUARTE, E.O.S. et al. **Caracterização das práticas de assistência na rede de atenção em saúde mental revisão integrada.** Revista Gaúcha de Enfermagem. 2012. Disponível em: <https://doi.org./10.1590/S1983-14472012000400024>.

FABRÍCIO, A. L. C. **A assistência psiquiátrica no contexto das políticas públicas de saúde (1930- 1945).** 2009. 137 f. Dissertação (Mestrado em História das Ciências e da Saúde). Fundação Oswaldo Cruz. Casa de Oswaldo Cruz, 2009. Bibliografia: p. 131-137. Rio de Janeiro: s.n. 2009. Disponível em:< https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/6104

FARIAS, L. L. **Estado, contrarreforma e as políticas de saúde e saúde mental no Brasil.** Argumentum. 2019. Disponível em:<https://periodicos.ufes.br/argumentum/article/view/22727.

OMS. Organização Mundial de Saúde/OPAS-Organização Pan-Americana de Saúde**. Relatório sobre a saúde no mundo - Saúde mental: nova concepção, nova esperança.** Lisboa. 2001. Disponível em: <http://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/42390/WHR;jsessionid=E80BAAF9C296AF28B4FDEA9497F15E38?sequence=4>.

RIBEIRO, D. C. **Os sentidos do Hospício de Pedro II: dinâmicas sociais na constituição da psiquiatria brasileira (1842-1889).** 2016. 241 f . Tese (Doutorado em História das Ciências e da Saúde). Fundação Oswaldo Cruz. Casa de Oswaldo Cruz. Rio de Janeiro, 2016

SILVA, J. S. et al. **O cuidar de enfermagem em saúde mental na perspectiva da reforma psiquiátrica.** Revista Oficial do Conselho Federal de Enfermagem. 2020. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/2743>.